



## PROJETO DE APOIO ACADÊMICO PARA INDÍGENAS E QUILOMBOLAS NA FACULDADE DE ENFERMAGEM – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARCOS WELLINGTON PINTO ROBAINA; DÁKNY DOS SANTOS MACHADO <sup>2</sup>;  
GLAUCIANE FERREIRA<sup>3</sup>; GRACIELE CAVALHEIRO DA SILVA<sup>4</sup>; LARISSA DE  
SOUZA ESCOBAR<sup>5</sup>; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – marcos\_wpr@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas 2 – daknysantos780@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas 3.

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas 4 – gracisilva07@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas 5 – larissaescobar0@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas 6 – mandagara@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A partir de 2012 na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) se intensificaram as ações afirmativas, incentivadas pela lei 12.711/2012 que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências (BRASIL, 2012). As ações afirmativas são segundo o ministro Joaquim Barbosa “políticas públicas (e privadas) voltadas à concretização do princípio constitucional da igualdade material e à neutralização dos efeitos da discriminação racial, de gênero, de idade, de origem nacional e de compleição física” (BRASIL, 2007).

Neste sentido foi criado na UFPel a CAPE (coordenação de ações afirmativas e políticas estudantis), e em 2016 foi lançado o edital 01/2016 da PRAE intitulado “Programa de Bolsas de Apoio Institucional para a Permanência de Estudantes Quilombolas e Indígenas na UFPel” na qual por meio deste trabalho será explanado em forma de relato de experiência.

### 2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi produzido em forma de relato de experiência, sendo embasado teoricamente em publicações de políticas e legislação da Universidade Federal de Pelotas e do Governo Federal do Brasil. Não foi fornecido termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), pois as acadêmicas alvo da discussão participaram da construção deste trabalho.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar um forte movimento dentro da UFPel relacionado às ações afirmativas, foi criado a CAPE que tem como objetivo além de garantir as vagas previstas na legislação, criar e gerenciar vagas específicas para estudantes indígenas e quilombolas através de processos seletivos específicos. Estes processos tiveram início no segundo semestre de 2015, onde a acadêmica (Kaingang) ingressou na Faculdade de Enfermagem.

Para garantir a permanência destes acadêmicos na Universidade foram fornecidos os auxílios previstos para estudantes em vulnerabilidade social (alimentação, bolsa permanência e transporte) e ainda uma residência localizada no centro da cidade onde indígenas e quilombolas foram alocados. Entretanto as particularidades e dificuldades de adaptação do povo indígena e quilombola não



são sanadas apenas com “as bolsas”, eis que em 2016 foi criado pelo conselho coordenador de ensino, pesquisa e extensão (COCEPE), a partir da resolução nº15 de 16 de julho de 2016 o programa de bolsa de apoio institucional para permanência de estudantes Indígenas e Quilombolas na UFPel.

O programa de apoio institucional forneceu bolsas no valor de 400,00 reais (quatrocentos reais) para acadêmicos dos semestres seguintes ao que estudantes indígenas e quilombolas estivessem alocados, tendo duração de agosto a dezembro de 2016, com carga horária de 20 horas semanais. Essas bolsas compreendem a permanência dos/das estudantes quilombolas e indígenas na UFPel, sob o acompanhamento dos coordenadores de curso que o aluno estivesse vinculado, visando melhorar as condições de seus estudos e seu desempenho acadêmico no decorrer do semestre 2016-2 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, resolução nº 15 de 16 de julho de 2016).

O curso de Enfermagem foi contemplado com duas bolsas, visto que as acadêmicas de Piratini (Comunidade Quilombola Rincão da Faixa) e Porto Alegre (Kaingang) ingressaram na Faculdade no primeiro semestre de 2016. Juntamente com a resolução e a criação do programa, foi lançado o edital 01/2016 da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) que dispunha das atribuições do bolsista, deixando a seleção do mesmo a cargo do respectivo curso.

A coordenadora do Colegiado do Curso de Enfermagem, realizou a seleção por meio de uma entrevista coletiva, onde foram debatidos os temas: ações afirmativas da UFPel; opinião e posicionamento do acadêmico frente a política de cotas, bem como conhecimento sobre a cultura das comunidades indígenas Kaingang e de quilombolas. Após duas horas de entrevista foram selecionados os acadêmicos até então no 6º semestre e do 5º semestre.

O edital no qual os bolsistas foram selecionados propunha apoio para as acadêmicas nos estudos e na realização de trabalhos acadêmicos, bem como socialização nos espaços de convivência. Vale salientar que dentre os cursos contemplados, Enfermagem e Medicina foram os únicos nos quais receberam duas bolsas. O processo de trabalho deste edital foi proposto de forma inovadora, não tendo funções ou obrigações, ficando a cargo do coordenador de curso e dos bolsistas, quais seriam suas atividades.

Ao iniciar o trabalho e acompanhamento das acadêmicas, os bolsistas tiveram a necessidade de criar vínculo para poder ajudar nas dificuldades e fortalecer as facilidades e competências das acadêmicas. É importante salientar que a coordenadora do curso de Enfermagem teve um papel fundamental de manter o grupo de trabalho unido e motivado. Em um primeiro momento foram pactuados dois objetivos com os bolsistas, garantir a permanência das acadêmicas através da aprovação nas cadeiras que cursavam e a criação de um vínculo positivo.

A fim de assegurar o andamento do acompanhamento, em todos os encontros dos bolsistas com as acadêmicas eram fornecidas uma lista de frequência para comprovar a organização dos encontros, porém, por fim, este já não era mais necessário, devido ao vínculo forte de compromisso e amizade que foi construído ao longo de tantos encontros, assim, não necessitando mais de uma comprovação.

Em suma, durante este processo, que se deu de agosto de 2016 a fevereiro de 2017 é necessário salientar dois pontos: a greve dos servidores e docentes da UFPel em 2016, na qual dificultou o trabalho e no período, de janeiro e fevereiro com o retorno das atividades acadêmicas não houve continuidade no trabalho de alguns outros monitores fazendo com que os bolsistas de apoio acadêmico assumissem este processo; e a participação das acadêmicas. Além



disso, em virtude da ocorrência da 1ª Semana de Enfermagem que teve como tema “Novas tecnologias de ensino”, foi exposto para público de aproximadamente 200 acadêmicos de enfermagem, a história das indígenas e quilombola, bem como as dificuldades encontradas em algumas disciplinas e a importância da monitoria nas suas vidas acadêmicas. Inclusive as estudantes ainda relataram os benefícios do investimento da universidade na formação, e o quanto seria importante este retorno para as suas comunidades. A aprovação nas cadeiras foi sim um fator de grande êxito, mas tanto para os bolsistas quanto para as acadêmicas, manter-se motivado e poder dar retorno a sua comunidade, que tem dificuldades no que diz respeito a assistência de saúde, é o cerne desta jornada, tendo como certeza que a monitoria ajudou de alguma forma neste processo.

#### **4. CONCLUSÕES**

A iniciativa de criar o programa de apoio acadêmico deve ser louvada e mantida, afinal, cada ser humano carrega uma história, independentemente de sua origem, e esta experiência proporcionou um olhar diferente sobre o processo de ensinar e aprender. Na hora de trabalhar a parte acadêmica, o foco não é apenas em uma cadeira ou determinada matéria em específico, mas em um processo de estudo como um todo.

Em síntese, a frase colocada pelos bolsistas durante a participação na semana de enfermagem transmite o tamanho crescimento que o apoio institucional para estudantes indígenas e quilombolas proporcionou aos mesmos, “Ser corresponsável pelo desempenho acadêmico de outra pessoa nos instiga a ser mais do que apenas estudante, é ir além”.

O edital como citado anteriormente não possuía funções específicas, proporcionando liberdade aos bolsistas, tornando o processo de trabalho produtivo e agradável.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas. Sales Augusto dos Santos (Organizador). Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2007.

BRASIL. **Lei nº12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Gabinete da Presidência. Brasília –DF, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução nº15 de 16 de junho de 2016**. Cria Programa de Bolsa de Apoio Institucional para permanência de estudantes Quilombolas e Indígenas na UFPel. Pelotas –RS, 2016.